ISBN Nº: 978-65-89908-84-5

VIDAS EM DISPUTA: A ESCRITA ENQUANTO APOSTA E PRÁTICA POLÍTICA NO BRASIL

XXII ENCONTRO REGIONAL DA ABRAPSO MINAS GERAIS: Produzindo vozes em tempos de necropolítica, 0ª edição, de 04/09/2021 a 07/09/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-84-5

UFF); Mariana Porto da Silva Cordeiro Fernandes (Aluna do curso de graduação em Psicologia da [1], UFF); Amanda Castellain Mayworm (Aluna do curso de graduação em Psicologia da [2], UFF); Waldenilson Teixeira Ramos (Aluno do curso de graduação em Psicologia da [3], UFF); Marcia Cristina de Oliveira Ramos (Aluna do curso de graduação em Psicologia da [4], UFF); Nuno Lomardo Carneiro da Silva (Aluno do curso de graduação em Psicologia da [5], UFF); Pablo Rodrigues Alves (Aluno do curso de graduação em Psicologia da [6]

RESUMO

Psicologia Social; Escrita; Prática Política.Modalidade: Roda de Conversa Eixo temático: 3. Psicologia Social Crítica, Ocupações, Comunidades e Territórios Tendo como elemento propulsor o projeto de pesquisa "Poéticas e políticas de transmissibilidade em pesquisa em Psicologia Social", do curso de Psicologia, da Universidade Federal Fluminense tecemos o presente trabalho. Ao nos depararmos com as disputas discursivas envolvendo a memória de nosso país, a relação que manufaturamos com as gerações passadas e as que virão e o contexto de aprofundamento das violências de Estado - no qual corpos subalternizados são mortos pela fome, pelo frio, pela bala e pela Covid-19 -, apostamos na urgência da escrita. Buscamos sustentar que, pela Literatura, narrativas dissidentes podem escrever suas próprias histórias e, ao fazê-lo, denunciam desigualdades sócio-históricas ao mesmo tempo em que indicam modos outros de resistir e existir, potencializando a vida. Consideramos o narrar de corpos marginalizados enquanto um exercício ético-político e estético de existência que fissura a universalização das histórias contadas por discursos hegemônicos, práticas aniquiladoras de diferenças. Assim, mais que a leitura ou produção de textos teórico-literários, afirmamos a escrita enquanto um fazer revolucionário, uma prática social de denúncias contra a violências vigentes e históricas, mas também como uma saída para que grupos minoritários busquem, de forma singular, autônoma, estilísticas de si que dialoguem com suas próprias vivências e entendimentos de mundo. Embasados em teóricos como Walter Benjamin, Gilles Deleuze, Félix Guattari e Conceição Evaristo, entendemos que, quando sujeitos que são sistematicamente silenciados e estereotipados ocupam um lugar de enunciação, esses necessariamente transgridem um local de fala individual, ou seja, ao falarem de si, evocam seu coletivo e, assim, subvertem o narrar num ato político. Dessa forma, esses sujeitos entram, pela Literatura, numa disputa epistêmica da própria história individual e coletiva. Insurgência tal que nós, enquanto psicólogas e psicólogos em formação, julgamos ser de nosso máximo interesse. Mais que uma escuta para com os sujeitos que chegam para contar sua história, percebemos que nosso papel, enquanto testemunhas que persistem e insistem no narrar do outro, parte de um compromisso ético-político da profissão de não ceder à privatização das

[1] Universidade Federal Fluminense, portomariana@id.uff.br
[2] Universidade Federal Fluminense, amandacastellain@id.uff.br
[3] Universidade Federal Fluminense, waldenilsonramos@id.uff.br
[4] Universidade Federal Fluminense, marcia_ramos@id.uff.br
[5] Universidade Federal Fluminense, nunolcs@id.uff.br
[6] Universidade Federal Fluminense, pabloalves@id.uff.br

dores e demandas do mercado neoliberal. Em outras palavras, buscamos ver o coletivo que parte de uma enunciação e, pela capacidade estético-literária da escrita de fazê-lo, apostamos não só em ouvirmos histórias pelos olhos, mas vazarmos também o que aprendemos e experienciamos pelas doze mãos que aqui escrevem. Portanto, apreendendo a força dos textos literários, embrenhamo-nos em autoras e autores brasileiros que, por meio de seus registros viscerais, gritam diferentes realidades e problemáticas brasileiras que são sufocadas em outros espaços - manufaturando assim, a abertura de outras vivências e experiências de si e do outro.

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia Social, Escrita, Prática Política

[1] Universidade Federal Fluminense, portomariana@id.uff.br
[2] Universidade Federal Fluminense, amandacastellain@id.uff.br
[3] Universidade Federal Fluminense, waldenilsonramos@id.uff.br
[4] Universidade Federal Fluminense, marcia_ramos@id.uff.br
[5] Universidade Federal Fluminense, nunolcs@id.uff.br
[6] Universidade Federal Fluminense, pabloalves@id.uff.br